

INTERFERÊNCIA DA APLICAÇÃO DE NÍQUEL, COBALTO E MOLIBDÊNIO NA VIDA ÚTIL DA ALFACE TIPO AMERICANA (*SHELF LIFE*)

Michael Santiago de Vasconcelos¹
Wellington de Oliveira Carvalho¹
Fernanda Cristina Silva Ribeiro²
Fabrício Ribeiro Rainha³

fabriciorainharibeiro@yahoo.com.br

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências exatas e da terra

PALAVRAS-CHAVES: shelf life; alface; vida útil.

INTRODUÇÃO

A alface (*Lactuca sativa*, L.) é uma planta anual, originária de clima temperado, pertencente à família Asteracea. É certo que é uma das hortícolas mais comuns e conhecidas no território Brasileiro e em todo o mundo, sendo que algumas variedades apresentam desempenho e rendimento melhor em cultivo sob clima mais ameno, principalmente no período de desenvolvimento vegetativo (HENZ E SUINAGA, 2009). No presente cenário de produção, os produtores tem se interessado no cultivo da alface americana, devido à crescente alta de sua demanda no mercado. Henz e Suinaga (2009) relatam que é uma cultivar muito utilizada por indústrias de processamento e também por empresas de *fast food*. Os produtores, visando melhorar a qualidade e aumentar a produtividade de sua horta de alface, têm buscado tecnologias e produtos com a eficiência necessária para atenderem suas necessidades. Para o cultivo intensivo têm sido utilizados alguns fertilizantes foliares como fonte de nutrientes (LIMBERGER E GHELLER, 2012). De acordo com as altas demandas do consumo dessa hortaliça os consumidores prezam por um produto final de maior qualidade e vigor, com isso a aplicação de macro e micro nutrientes tem sido destacado na conservação pós-colheita (CARVALHO, 2012). Nutrientes como molibdênio (Mo) e níquel (Ni) são essenciais para que a alface consiga completar o seu ciclo. Elementos como o cobalto (Co) não interferem no desenvolvimento do ciclo da cultura, no entanto, a dinâmica entre nutrientes nos processos metabólicos faz com que haja uma maior resistência dos vegetais a diversos fatores prejudiciais. Incidências de doenças, pragas e a perda de água pelos tecidos geram estresses que acarretam em uma menor durabilidade na prateleira (FRANÇA, 2011). Com isso, objetivou-se avaliar a durabilidade em prateleira da alface americana sob influência da aplicação de níquel (Ni), cobalto (Co) e molibdênio (Mo) via foliar

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento será conduzido na Fazenda Escola da Faculdade Vértice-UNIVERTIX no município de Matipó localizado a 20°16'13,4"S 42°21'20,1"W na região das Matas de Minas do estado de Minas Gerais e pertencente à microrregião

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia da Faculdade Vértice – UNIVERTIX – Matipó.

² Engenheira Agrônoma. Doutora em Fitotecnia – UFV. Pós-doutoranda em Fitotecnia - UFV.

³ Engenheira Agrônomo. Doutor em Bioquímica Agrícola – UFV. Professor da Faculdade Vértice - UNIVERTIX – Matipó.

de Manhuaçu-MG. Será utilizado o delineamento experimental inteiramente casualizado com quatro tratamentos que se constituirão de diferentes doses do produto comercial Nicomo dry e cinco repetições. O produto contém em sua formulação 2,4% de Níquel; 1,2% de cobalto e 26% de Molibdênio. As dosagens do produto comercial a serem utilizadas serão 0, 150, 300, 450 g para cada 200 litros de água, definidas de acordo com recomendação técnica do representante técnico de vendas. Nos tratamentos, as doses serão aplicadas via foliar aos 14, 21 e 28 dias após o transplântio. As aplicações foliares serão realizadas com pulverizador manual. O cultivo será realizado em canteiro a céu aberto. As parcelas experimentais serão constituídas de quatro linhas de 1,4 m de comprimento espaçadas entre si de 0,30 m, e 0,35 m entre plantas. Serão descartadas as plantas das bordaduras de cada parcela utilizando somente as plantas centrais. A correção e adubação do solo serão realizadas de acordo com os resultados da análise química do mesmo. Serão utilizados como fontes de nutrientes a uréia, cloreto de potássio e P_2O_5 , os fertilizantes convencionais comercializados na região, garantindo o fornecimento de nutrientes até atingir o ponto ideal de colheita (YURI, 2004). A colheita será realizada 45 dias após o transplântio, então serão realizadas as seguintes avaliações: a) massa fresca total e comercial ($g.planta^{-1}$); b) circunferência da cabeça comercial; c) vida útil após a colheita em prateleira. Para determinação da massa fresca será pesada em balança de precisão logo após a colheita; a circunferência da cabeça comercial será determinada com o auxílio de régua milimetrada. Serão descartadas as folhas que apresentarem algum tipo de defeito como doenças e ataque de pragas. Na análise de vida útil, as cabeças serão armazenadas e refrigeradas a uma temperatura próxima 4°C, sendo determinado o final da vida útil de prateleira quando as cabeças apresentarem-se murchas, amareladas ou com sinais de deterioração, mostrando-se impróprias para comercialização. Utilizou-se como parâmetro de descarte de cada tratamento, o murchamento, o amadurecimento e a deterioração 50% ou mais do número de cabeças (FRANÇA, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho encontra-se em andamento. Após as avaliações, os resultados serão tabulados e analisados estatisticamente com o auxílio de programa estatístico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, A. J. E. **Uso de composto de resíduos da indústria têxtil na cultura da alface**. (Dissertação - Mestrado em Produção Vegetal) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2012.

FRANÇA, C, F, M. **Conservação e qualidade pós-colheita em duas variedades de alface submetidas ao hidro resfriamento**. 2011. Tese (Doutorado em Fitotecnia) - Universal Federal de Viçosa.

HENZ, P. G. SUINAGA, F. **Tipos de alface cultivada no brasil**. Comunicado Técnico Embrapa. ISSN 1414-9850 Novembro, 2009 Brasília, DF

LIMBERGER, P. A. GHELLER, J.A. Efeito da aplicação foliar de extrato de algas, aminoácidos e nutrientes via foliar na produtividade e qualidade de alface crespa. **Revista Brasileira de Energias Renováveis**, v.1, p.148-161, 2012.

YURI, J.E.; RESENDE, G. M.; MOTA, J. H.; GONÇALVES, L. D.; SOUZA, R. J. Doses e épocas de aplicação de molibdênio na produção e qualidade de alface americana. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v.22, n.3, p. 589-592, jul-set 2004.